

EDITORIAL

Soberania Educacional – Mais que um Conceito, uma Necessidade de Luta

A defesa da soberania nacional, tão comentada atualmente, não se restringe às fronteiras geopolíticas. Ela deve ser travada, com urgência, no campo da educação. Se a soberania é a autoridade suprema de um povo sobre seu território e destino, então a **soberania educacional** é a reivindicação do direito de uma nação definir, sem interferências de agendas transnacionais ou da lógica mercantil, os rumos de seu sistema educacional.

A Constituição de 1988 é clara: todo poder emana do povo. Esse princípio não pode ser apenas uma bela figura de retórica. Soberania popular significa que a educação – seu conteúdo, suas prioridades, seu financiamento – deve estar sob controle social brasileiro, e não à mercê dos interesses internacionais disfarçados de "qualidade". O Estado, nessa equação, não é um mero "instrumento" neutro; é um campo de disputa. É dever da sociedade civil soberana conquistá-lo e direcioná-lo para o cumprimento de seu papel: garantir uma educação pública, gratuita, laica, antirracista, anticapacitista e verdadeiramente emancipatória.

É desta forma que se posiciona esta edição da Revista Com Censo. Os artigos, relatos de experiência e resenhas aqui publicadas, tanto na seção regular quanto no dossiê sobre capacitismo, são exemplos concretos do que significa lutar pela soberania educacional. Eles representam a resistência crítica contra a subordinação a padrões excludentes. Investigam políticas e praticam metodologias que buscam superar desigualdades a partir da realidade local, e não de receitas importadas. Denunciam o capacitismo como uma violência que impede a plena participação social.

Portanto, não basta dizer que a "soberania educacional não existe formalmente". É preciso criá-la, defini-la na prática e na teoria. Esta edição é um importante contributo para essa construção. Ela demonstra que a soberania educacional não é um conceito abstrato, mas um projeto político em curso, construído por pesquisadores, professores e movimentos sociais que ousam imaginar e praticar uma educação libertadora.

Boa leitura!

André Almeida Cunha Arantes
Editor-chefe da *Revista Com Censo*